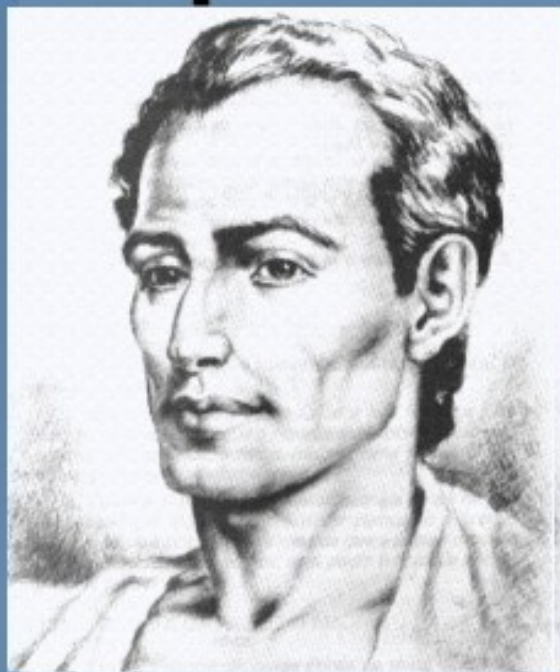


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXIV – Reencarnação

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXIV – Reencarnação	O Consolador	04
Complementos		
Os fundamentos da justiça da reencarnação	O Consolador	06
Prelúdio da volta	O Consolador	09
As provas da reencarnação	O Consolador	12

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Reencarnação

Reunião pública 06/04/1959

Questão 617

Reencarnação nem sempre é sucesso expiatório, como nem toda luta no campo físico expressa punição.

Suor na oficina é acesso à competência.

Esforço na escola é aquisição de cultura.

Porque alguém se consagre hoje à Medicina, não quer isso dizer que haja ontem semeado moléstias e sofrimentos.

Muitas vezes, o Espírito, para senhorear o domínio das ciências que tratam do corpo, voluntariamente lhes busca o trato difícil, no rumo de mais elevada ascensão.

Porque um homem se dedique presentemente às atividades da engenharia, não exprime semelhante escolha essa ou aquela dívida do passado na destruição dos recursos da Terra.

Em muitas ocasiões, o Espírito elege esse gênero de trabalho, tentando crescer no conhecimento das leis que regem o plano material, em marcha para mais altos postos na Vida Superior.

Entretanto, se o médico ou o engenheiro sofrem golpes mortais no exercício da profissão a que se devotam, decerto nela possuem serviço reparador que é preciso atender na pauta das corrigendas necessárias e justas.

Toda restauração exige dificuldades equivalentes. Todo valor evolutivo reclama serviço próprio.

Nada existe sem preço.

Por esse motivo, se as paixões gritam jungidas aos flagelos que lhes extinguem a sombra, as tarefas sublimes fulgem ligadas às renúncias que lhes acendem a luz.

À vista disso, não te habitues a medir as dores alheias pelo critério de expiação, porque, quase sempre, almas heroicas que suportam o fogo constante das grandes dores morais, no sacrifício do lar ou nas lutas do povo, apenas obedecem aos impulsos do bem excelso, a fim de que a negação do homem seja bafejada pela esperança de Deus.

Recorda que, se fosses arrebatado ao Céu, não tolerarias o gozo estanque, sabendo que os teus filhos se agitam no torvelinho infernal. De imediato, solicitarias a descida aos tormentos da treva para ajudá-los na travessia da angústia...

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Lembra-te disso e compreenderás, por fim, a grandeza do Cristo que, sem débito algum, condicionou-se às nossas deficiências, aceitando, para ajudar-nos, a cruz dos ladrões, para que todos consigamos, na glória de seu amor, soerguer-nos da morte no erro à bênção da Vida Eterna.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Os fundamentos da justiça da reencarnação

A unicidade das existências é injusta e ilógica

1. A reencarnação se baseia nos princípios da misericórdia e da justiça de Deus:

·Na **Misericórdia Divina** porque, assim como o bom pai deixa sempre uma porta aberta a seus filhos faltosos, facultando-lhes a reabilitação, também Deus – por intermédio das vidas sucessivas – dá oportunidade para que os homens possam corrigir-se, evoluir e merecer o pleno gozo de uma felicidade duradoura.

·Na **justiça divina** porque os erros cometidos e os males infligidos ao próximo devem ser reparados em novas existências, a fim de que, experimentando os mesmos sofrimentos, os homens possam resgatar seus débitos e conquistar, assim, o direito de ser felizes.

2. A unicidade das existências é injusta e ilógica, pois não atende às sábias leis do progresso espiritual:

·É **injusta** porque grande parte dos erros humanos é resultante da ignorância e, numa única existência, não nos é possível o resgate dos nossos erros, principalmente quando o arrependimento nos sobrevém quase no findar da existência.

É preciso dar oportunidades ao arrependido, para que ele comprove sua sinceridade por meio das necessárias reparações.

·É **ilógica** porque não pode explicar as gritantes diferenças de aptidões das criaturas humanas desde a infância, as ideias inatas e os instintos precoces, bons ou maus, independentemente do meio em que a pessoa tenha nascido.

3. As reencarnações representam para as criaturas imperfeitas valiosas oportunidades de resgate e de progresso espiritual.

4. Rejeitando-se a doutrina da reencarnação, perguntar-se-ia inutilmente por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A reencarnação nos permite compreender as diferenças sociais

5. A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças de educação – como todos sabem – não bastam para explicar essas e outras anomalias que deparamos no contexto social, porque temos visto membros de uma mesma família semelhantes pela carne e pelo sangue, e educados nos mesmos princípios, diferencarem em inúmeros pontos.

6. Personagens célebres e estimados têm descendido de pais obscuros destituídos até mesmo de valor moral, e o oposto também se tem visto, ou seja, filhos inteiramente depravados nascerem de pais honrados e respeitáveis.

7. Por que para uns vem à fortuna, a felicidade constante, e para outros a miséria, a desgraça inevitável?

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Por que a uns é concedida a força, a saúde, a beleza, enquanto outros se debatem com as doenças e a fealdade?

Por que a inteligência e o gênio aqui, e acolá a imbecilidade?

Por que existem raças tão diversas?

E umas são tão atrasadas que parecem mais próximas da animalidade do que da humanidade!

Por que pessoas nascem enfermas, cegas, com retardo mental, deficiências físicas ou deformidades morais, que parecem desmentir a bondade de Deus?

Por que uns morrem ainda no berço, outros na mocidade, enquanto muitos só deixam o palco terreno na decrepitude?

Donde vêm os meninos prodígios e os superdotados, enquanto pessoas há que não deixam a mediocridade nem mesmo quando se tornam adultas?

8. Questões dessa ordem podem ser multiplicadas ao infinito, tratando não só de nossa situação presente, mas também do passado e do que nos aguarda no futuro. Sem a admissão da reencarnação, não se compreende, por exemplo, que futuro estará reservado a um canibal logo que finda sua existência corporal. Se for para o céu, que é que fará ali? Se for condenado ao inferno, por que aplicar uma pena tão dura a um ser tão primitivo? E os bebês, para onde irão depois da morte corpórea? Crescerão em sua nova morada? Aprenderão a ler, progredirão, ou ficarão estacionados para sempre na condição de bebês?

A metempsicose é um equívoco que o Espiritismo não admite

9. A reencarnação é o instrumento que o Criador nos concede para atingirmos a meta da nossa evolução, do nosso progresso individual e do mundo em que vivemos.

Não se deve, contudo, confundi-la com a metempsicose, porque a reencarnação da criatura humana só se dá na espécie humana, enquanto a doutrina da metempsicose, que o Espiritismo não aceita em nenhuma hipótese, admite a retrogradação, ou seja, a encarnação da alma humana em corpos de animais e vice-versa.

10. A Doutrina Espírita é, no tocante a esse assunto, bastante precisa: o homem pode estacionar, mas nunca retroceder na sua caminhada rumo à perfeição.

A doutrina da reencarnação, tal como ensinada pelo Espiritismo, se funda na marcha ascendente da Natureza e no progresso do homem, dentro de sua própria espécie.

Ele pode, numa existência futura, renascer em um meio mais humilde, mais singelo, menos dotado de recursos materiais, mas será sempre ele mesmo, com a inteligência e as virtudes adquiridas ao longo do tempo por seu Espírito.

11. A doutrina da metempsicose, embora constitua um equívoco, tem sua origem num fato verdadeiro, que é a passagem da alma, em seu processo evolutivo, pelos reinos inferiores da Natureza.

Nesse processo, a alma humana um dia passou pelo reino animal, mas a ele não voltará mais, porque faz parte agora da humanidade – o chamado reino hominal – e não existe nenhuma possibilidade de reencarnar em corpos de criaturas pertencentes aos reinos inferiores àquele em que hoje se encontra.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

12. O Espírito só chega ao período de humanidade depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação, como é ensinado na obra de Kardec, de Delanne e de André Luiz.

(Leia-se a respeito desse tema o livro “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, bem como “A Evolução Anímica”, de Gabriel Delanne.).

Thiago Bernardes, Os fundamentos da justiça da reencarnação.

– O Consolador – Nº 81 – 09/11/2008

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questões 222 e 613.).

Léon Denis, O Problema do Ser, do Destino e da Dor, (págs. 164 e 165.).

Léon Denis, Depois da Morte, (págs. 134 e 135.).

Gabriel Delanne, A Evolução Anímica.

André Luiz, Evolução em Dois Mundos, (págs. 35, 36, 52 e 53), (Chico Xavier) .

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

Prelúdio da volta

Os Espíritos que integram o que chamamos de erraticidade formam a imensa fila da reencarnação. Enquanto aguardam, vivem vida normal de Espíritos. Estudam, trabalham, divertem-se, têm intensa vida social, visitam os parentes e amigos que ainda labutam nas experiências da matéria, ajudam-nos, quando podem, ou perturbam-nos, quando mágoas que não se apagaram exigem deles o exercício da vingança.

E nós, aqui, eternos curiosos que somos, gostaríamos de saber e, por isso, costumamos perguntar:

- Sabem os Espíritos em que momento voltarão a reencarnar-se?
- Todos os Espíritos, preocupam-se com sua reencarnação?
- Podem apressar ou retardar esse momento?
- Se se sentirem felizes, na condição em que se encontram, podem abrir mão da reencarnação indefinidamente?
- Há predestinação da alma que animará determinado corpo ou só à última hora é que é feita a escolha de quem será a beneficiária daquele corpo?
- Pode o Espírito escolher o corpo de que se servirá, ou só pode escolher o gênero de vida que lhe servirá de prova?
- Poderia dar-se não haver Espírito que aceitasse encarnar uma criança que houvesse de nascer?
- Pode a união de determinado Espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?
- Se acontecesse que vários Espíritos aparecessem para tomar determinado corpo, que é o que decidiria sobre qual deles assumiria o corpo?
- No momento de encarnar, sofre o Espírito perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?
- É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?
- É comum, diante das possibilidades de triunfo ou de fracasso em suas provas, passar o Espírito por uma ansiedade antes de sua encarnação?
- Amigos e parentes desencarnados costumam acompanhar o reencarnante no momento de sua despedida, tal como sói acontecer, quando de sua volta, ao fim da existência terrena?

Temos aí nada menos que treze indagações de que gostaríamos de ver respondidas. Kardec também teve essa curiosidade. E fez exatamente as perguntas que acabamos de enumerar aos Espíritos que supervisionaram o trabalho de codificação da Doutrina.

E, assim, ficamos sabendo que:

A) Os Espíritos, já com algum esclarecimento, sabem que um dia terão que voltar à luta terrena para retomar, pelo estudo e pelo trabalho, a lenta, mas progressiva escalada da evolução. Têm conhecimento disso, mas não sabem quando isso acontecerá. E é natural que seja assim, porque, afinal, reencarnar não depende só deles. Há inúmeros fatores envolvidos no processo. Eles pressentem quando a hora se aproxima. Mas saber mesmo, eles não sabem. Os outros, isto é, os não esclarecidos, nem desconfiam que isso possa acontecer. Entre eles, há os que não sabem que já morreram; e há os que, já estando conscientes disso, não sabem ou não acreditam em reencarnação; outros ainda há que não

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

acreditam, até mesmo, na sobrevivência da alma, de que eles próprios são a prova mais definitiva, como não acreditam em Deus, nem em justiça divina. Continuam ateus e materialistas. Isso acontece, porque a morte não transforma as pessoas. Elas continuam lá como eram aqui: com suas dúvidas, suas crenças e seus preconceitos. Por outro lado, o corpo de que se servem – o corpo espiritual ou perispírito – é tão igual ao que deixaram, aqui, que elas não percebem, no primeiro momento, que já estejam entre os chamados mortos.

A propósito, é interessante recordar o que disse a jovem Jane Furtado Koerich, pouco tempo depois de sua morte, em acidente de avião nas proximidades de Florianópolis em carta endereçada a seus pais Ony e Antônio, sobre a comunidade onde ela residia, carta inserta no livro Porto de Alegria, editado pelo IDE de Araras, SP: “ E o que é de admirar, mamãe, é que ninguém onde estamos é obrigado a crer que passou pelo fenômeno da morte. E como somos ainda poucos os que nos achamos conscientes disso, não mencionamos isso diante de pessoas desconhecidas ou que conservam absoluta negação quanto à morte, pela qual já passaram”.

Conclusão: regra, geral, não sabem os Espíritos quando irão, passar por nova experiência na Terra. Pressentem, mas saber mesmo, eles não sabem. Alguns já aprenderam que a reencarnação é uma necessidade da vida espiritual, como a morte o é da vida corpórea. Nascer, viver, morrer, renascer são inevitáveis no processo evolutivo. Não há evolução sem reencarnação. Não adianta fugir. É lei natural emanada do Poder Maior. Logo, os que querem evoluir mais rapidamente, preocupam-se com a sua reencarnação. Outros, como dissemos, nem sabem que ela existe. E essa incerteza quanto ao futuro acaba por constituir-se numa espécie de punição.

B) O livre-arbítrio faculta ao Espírito apressar ou retardar a sua volta. Apressa-a, quando, motivado por um desejo muito forte, adquire, através do trabalho edificante, créditos que avalizem seu desejo. Retarda-a quando se acovarda diante das provas. Mas os que adiam o enfrentamento da prova sofrem por isso, à semelhança do doente que recusa o remédio que pode curá-lo. De qualquer forma o adiamento não pode ser indefinido. Mesmo os que se sentem felizes no estágio em que se encontram, não podem nele permanecer indefinidamente, adiando sempre o momento de reencarnar. Cedo ou tarde sentirão a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar: esse o destino de todos.

C) Costuma-se perguntar se a alma que irá animar um corpo que está sendo formado no seio da mãe está a ele predestinada ou se é escolhida à última hora. É evidente que o Espírito é, sempre, de antemão designado. Mesmo porque, conforme esclarece a Doutrina, é no momento da concepção que se estabelece a ligação entre o Espírito, que está vindo, e o corpo que começa, a formar-se. E é o corpo espiritual do reencarnante que vai servir de modelo à formação do feto, conforme programação pré-estabelecida. Tudo nos exatos termos em que se projetou a nova experiência, respeitadas a lei de causa e efeito que direciona os resgates e as provas escolhidas pelo próprio reencarnante. Nada de improvisações ou acasos, absolutamente, fora de qualquer fase do processo.

D) Em geral, cabe ao Espírito apenas a escolha das provas. O projeto do corpo está afeto a Espíritos com conhecimento especializado. Eles é que cuidam disso, levando em consideração o perispírito do reencarnante que forçosamente, como modelo biológico

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

organizador que é, irá, influenciar no corpo material que surgirá. Pode, entretanto, o interessado solicitar certas imperfeições que visem a ajudá-lo a se sair bem das provas que auxiliarão o seu progresso. André Luiz, no livro Missionários da Luz, assegura que o completista, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.

E) Quando uma criança tem que nascer, está sempre predestinada a ter uma alma. Deus a isso proveria. Nada se cria sem que à criação presida um desígnio.

F) A união de um Espírito a determinado corpo pode, sim, ser imposta por Deus. Isso acontece nas chamadas reencarnações compulsórias, sempre objetivando a melhoria e proteção do Espírito obrigado a ela. Seja nos casos de rebeldia irrefreável, com graves perturbações na harmonia geral, quando se aproveita a oportunidade para resgates e reconstruções perispirituais, seja nos casos em que se precisa esconder o reencarnado de seus inimigos e algozes que tornariam impossível sua vida no plano espiritual.

g) É comum aparecerem vários Espíritos como candidatos a tarefas importantes a serem executadas. Desejam enfrentar certos trabalhos para colherem maiores frutos em seu aprendizado e evolução. Muitos podem pedir isso. No entanto, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Mas, como dissemos acima, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja, de unir-se ao corpo.

H) No instante de reencarnar-se sofre o Espírito perturbação muito maior e, sobretudo, mais longa do que aquela que é comum sofrer quando da desencarnação. É natural: pela morte, ele se livra da escravidão; pelo nascimento, ela mergulha nela.

I) É muito solene para o Espírito o instante da sua encarnação. Não só pela bênção que isso representa, mas pela carga de responsabilidade que traz nos ombros, certo de que não só ele, mas muitas outras pessoas que estarão à sua volta, dele dependerão.

J) Muita ansiedade envolve o Espírito prestes a encarnar. Por mais preparado que esteja, há sempre a incerteza quanto à eventualidade do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida. Há sempre riscos muito fortes envolvendo o nosso mergulho na carne. Daí a ansiedade e o medo.

K) Os amigos e parentes desencarnados costumam acompanhar o reencarnante no momento de sua despedida, tal como ocorre na sua volta, ao fim da existência terrena. A reencarnação assinala um grande momento na vida de todos nós. Pela oportunidade maior de avançarmos um pouco mais na estrada da evolução.

Arthur Bernardes de Oliveira, Prelúdio da volta – O Consolador – Nº 33 – 02/12/2007.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

A s provas da reencarnação

A regressão de memória é uma das provas da reencarnação

1. As evidências de que a reencarnação é um fato baseiam-se essencialmente no seguinte:

I. Na regressão da memória às existências passadas, que pode efetuar-se por força de sugestão ou da recordação espontânea de existências anteriores, sem que se identifique uma causa que a justifique. Neste último caso, a recordação pode dar-se tanto no sono comum como no estado de vigília, como os casos pesquisados, entre outros, pelos professores H. N. Banerjee e Ian Stevenson (1).

II. Na revelação obtida por meio da mediunidade, em que Espíritos transmitem revelações sobre existências anteriores próprias ou de terceiros.

III. No fato das ideias inatas e da existência dos meninos prodígios, assunto que continua a abalar as bases científicas da hereditariedade.

2. Secundariamente, não como prova de sua existência, mas como indício óbvio de sua antiguidade no pensamento humano, a reencarnação é também ensinada por diversas escolas religiosas – notadamente as orientais – e filosóficas. Pitágoras, por exemplo, foi um dos seus defensores mais ardorosos.

3. Alguns fatos registrados nos anais da história merecem ser aqui lembrados, por constituírem testemunhos importantes em favor da realidade da reencarnação:

·Juliano, o Apóstata, lembrava-se de ter sido Alexandre da Macedônia.

·O poeta Lamartine declara em sua “Viagem ao Oriente” ter tido reminiscências muito claras de suas existências passadas.

·O escritor francês Mery recordava-se de ter combatido na guerra das Gálias e também na Germânia, quando então se chamara Minius.

·O sensitivo Edgar Cayce, em transe mediúnico, revelava fatos de existências anteriores das pessoas que o procuravam e dele mesmo. Cayce afirma que numa existência imediatamente anterior fora John Bainbridge, nascido nas Ilhas Britânicas em 1742.

A reencarnação é também provada pelas revelações espíritas

4. Pela regressão da memória obtida tanto por meio da hipnose, como pela simples sugestão, método que é usado largamente por terapeutas diversos, tem sido obtidas grandes e numerosas evidências da reencarnação.

5. O psiquiatra inglês Denys Kelsey relata em seu livro “Muitas Existências”, escrito em parceria com sua esposa, o caso de um cliente, profissional liberal de meia-idade, afligido por persistente e invencível inclinação homossexual. Depois de aplicar os métodos clássicos da psicanálise, sem nenhum resultado, numa sessão de hipnose, já pela décima

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

quarta consulta, o paciente começou a descrever episódios de uma existência vivida entre os hititas (2) quando, na qualidade de esposa de um dos chefes da época, acostumada ao luxo, exercera grande poder sobre o marido. Quando a beleza física se foi e o marido deixou de interessar-se por ela, o choque emocional foi muito forte para a sua natureza apaixonada. Tentando atrair terríveis malefícios sobre seu esposo, ela pediu a um sacerdote de Baal que o amaldiçoasse; mas acabou assassinada, levando para o Além toda a frustração da sua humilhante posição de esposa orgulhosa e desprezada. Ao que parece, deduziu o Dr. Kelsey, o episódio estava repercutindo na existência atual, na qual a mesma pessoa experimentava inclinação homossexual.

6. Como exemplos de provas da reencarnação por meio de ditados mediúnicos, Gabriel Delanne, em seu livro “A Reencarnação”, cita vários casos. Eis um deles, que lhe foi relatado pelo Sr. E. B. de Reyle, por meio de uma carta: “Em agosto de 1886, fizemos uma sessão de evocação, no curso da qual se apresentou, a princípio pela tiplogia, e depois, a nosso pedido, pela escrita medianímica, uma entidade que meus pais perderam, ainda de pouca idade... Assegurava esperar, para reencarnar-se, o nascimento do meu primeiro filho, especificando que seria rapaz e viria dentro de 18 meses. Não se esperava uma criança. Ora, em fevereiro de 1888, nascia o nosso filho mais velho, que recebeu o nome de Allan, na data prevista, com o sexo predito”.

A doutrina da reencarnação estimula o progresso coletivo e individual

7. Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: “Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?” Os Espíritos responderam: “Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Onde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem”. Nessa citação encontramos mais uma prova da reencarnação: a das ideias inatas. A História nos revela inúmeros exemplos de gênios, de sábios, de homens valorosos cujos pais, ou mesmo seus filhos, não foram grandiosos como eles.

8. Alguns desses Espíritos foram na Terra o que costumamos chamar de meninos prodígios, cujo talento conseguiu pôr em dúvida as leis da hereditariedade. Evidentemente, o Espiritismo não nega a hereditariedade física ou genésica, mas repele a ideia de que exista uma herança moral ou intelectual transmissível de pais para filhos. De fato, sabemos que vários sábios nasceram em meios obscuros, como é o caso de Augusto Comte, Espinosa, Kleper, Kant, Bacon, Young, Claude Bernard etc., enquanto homens de valor tiveram como descendentes pessoas comuns ou mesmo medíocres. Péricles, por exemplo, procriou dois tolos. Sócrates e Temístocles tiveram filhos indignos de seus nomes, e os exemplos não param por aí, porque são muitos e conhecidos.

9. Ante as provas mencionadas, a tese da reencarnação mostra ser uma doutrina renovadora, porque estimula o progresso individual e, conseqüentemente, o coletivo. A reencarnação revela-nos o que fomos o que somos e o que seremos, e constitui o instrumento por excelência da lei do progresso e da aplicação da lei de causa e efeito.

10. A doutrina das vidas sucessivas – ao contrário da crença de que somos condenados a uma pena eterna depois de uma única oportunidade na vida – satisfaz, pois, todas as

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIV)

aspirações de nossa alma, que exige uma explicação lógica do problema do destino. E, o que é inegavelmente mais importante, ela se concilia perfeitamente com a ideia de que existe uma Providência divina, ao mesmo tempo justa e boa, que não pune nossas faltas com suplícios eternos, mas que nos enseja, a cada instante, o poder de reparar nossos erros, elevando-nos na escala evolutiva, graças aos nossos próprios esforços.

Thiago Bernardes, A s provas da reencarnação – O Consolador – Nº 82 – 16/11/2008.

(1) Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia (EUA), autor do livro “Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação”, relata nessa obra experiências de pessoas que recordam espontaneamente episódios de existências anteriores, espécie de fenômenos a que se deu o nome de “memória extra, cerebral”.

(2) Os hititas habitaram a Síria setentrional por volta de 1900 a.C.